Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Quantidade De Crianças Submetidas Para Cirurgia De Fissura Lábio-Palatal No Brasil Nos Últimos 2 Anos

Autores: FRANCISCO ALERRANDRO DA SILVA LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), GUILHERME ALVES FERREIRA DA CRUZ (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), ISABELLY ALMEIDA ESTEVAM (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), EDUARDO PEREIRA ILARIO GONÇALVES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), JOCELIA MARIA DE AZEVEDO BRINGEL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Resumo: A fissura lábio-palatal é uma condição resultante do desenvolvimento incompleto do lábio e/ou do palato, propiciando maiores riscos de infecções de vias aéreas de repetição e capacidade de comunicação. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a principal modalidade terapêutica para a fissura lábio-palatal é a cirurgia corretiva. Realizar uma pesquisa nas bases de saúde a fim de comparar os números de internações de crianças com fissura lábio-palatal e a quantidade de cirurgias corretivas realizadas nos últimos 2 anos. Conduziu-se uma pesquisa epidemiológica nas bases de informações da plataforma “TabNet-DATASUS” do Ministério da Saúde, a qual foram utilizados os dados da Produção Hospitalar (SIH-SUS). Para o estudo, foram realizadas buscas sobre o número de internações e de cirurgias para correção de fissura labial e/ou lábio-palatal nos últimos dois anos, considerando qualquer caráter de atendimento, regime público e/ou privado e em qualquer natureza. Nos últimos 2 anos, a quantidade de internações por fenda labial e/ou fissura palatina foi de 7.208 pacientes no ano de 2022 e de 7.549 pacientes em 2023, já o número de pacientes submetidos a cirurgia para essas duas condições foram de 528 crianças em 2022 e de 498 durante o ano de 2023. Por consequência, constata-se que o número de cirurgias realizadas no período foi inferior em relação ao número de internações realizadas para a mesma condição. A indicação de cirurgia para correção da fissura labial e fissura palatina são para os primeiros 18 meses de vida, sendo as labiais realizadas mais prematuramente, nos primeiros meses de vida. Dessa forma, correções cirúrgicas mais precoces possibilitam melhor qualidade de vida, menos recorrência de infecções, melhora da nutrição, além de contribuir na diminuição de problemas sociais futuros. A pesquisa realizada demonstra que, embora a quantidade de internações de crianças com fissura lábio-palatal tenha aumentado nos últimos dois anos, o número de cirurgias corretivas realizadas não acompanhou esse crescimento. Portanto, é fundamental que políticas de saúde sejam direcionadas para aumentar o acesso e a realização das cirurgias corretivas, garantindo que um maior número de crianças possa se beneficiar desse tratamento essencial, promovendo assim melhores desfechos em saúde e desenvolvimento social.